

MAIO DE 2021



NESTA EDIÇÃO

Recepção dos estudantes e as primeiras semanas de aula

As plataformas do ensino virtual e a atuação da CTI

Entendendo o orçamento e os desafios impostos

Diversificando - O ritmo, o tom e a música de Henrique

PLANEJAMENTO: PREPARANDO NOSSO ANO LETIVO

POR CAROLINE JANGO

O ensino remoto tem sido um grande desafio enfrentado por toda a comunidade do IFSP. O corpo de servidores, bem como o corpo discente está há mais de um ano adaptando-se a essa realidade imposta pelo isolamento social, necessária ao enfrentamento da pandemia de COVID 19. O ano letivo de 2021, iniciou-se dia 22 de abril na nossa instituição. Para que as aulas pudessem iniciar da melhor maneira possível, muito trabalho precisou ser feito. Um dos momentos mais importantes dessa preparação foi o planejamento. Foram três dias de trabalho em que diversos temas foram abordados, ou seja, a mudança de gestão, o novo plano de comunicação institucional, a construção de programas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, a atuação da coordenação sociopedagógica, entre outros. Dada a importância desse momento de planejamento, contamos com a presença do Magnífico Reitor do IFSP, Prof. Silmário Santos, que reiterou o compromisso da nova gestão da reitoria em atender os anseios da comunidade do Câmpus Hortolândia. Tivemos, também, a participação dos representantes do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IFSP (NEABI), do Núcleo de Estudos Sobre Gênero e Sexualidade do IFSP (NUGS) e do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), estes representantes puderam apresentar à comunidade as maneiras pelas quais devemos atuar para garantir a promoção de uma educação antirracista, antissexista e anticapacitista. Além disso, os professores tiveram momentos de planejamento coletivo, nos quais foi possível concluir detalhes relativos ao retorno das atividades remotas, organizar os momentos de acolhimento para a recepção aos estudantes, bem como iniciar a construção de estratégias de recuperação e organização da escola para um retorno presencial seguro, quando este for possível. Contamos, ainda, com a participação especial da Assistente Social Michelli Daros, que atua na Reitoria do IFSP. Ela apresentou para nós sua pesquisa que trata do legado da expansão dos Institutos Federais para os estudantes. Nós esperamos que essa preparação e todo o trabalho coletivo desempenhado ao longo do ano pelo corpo de servidores do IFSP possa refletir na qualidade da educação que oferecemos mesmo em tempos tão difíceis.

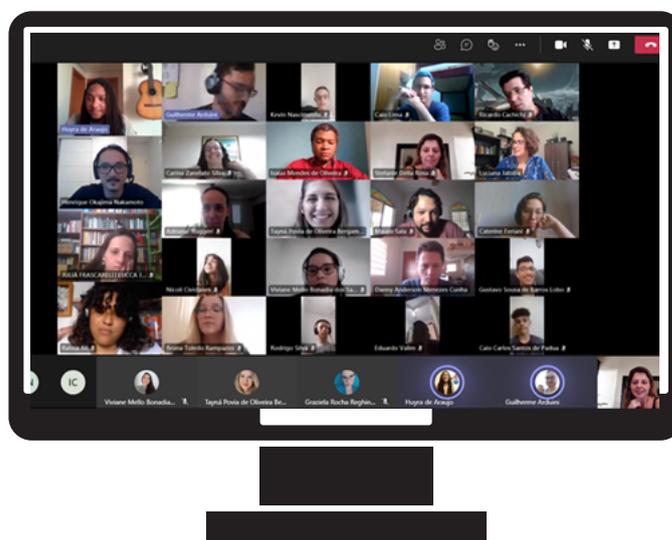
RECEPÇÃO DOS ESTUDANTES E AS PRIMEIRAS SEMANAS DE AULA

POR KÊNIA SILVA & STÉFANIE DELLA ROSA



Nos dias 22, 23, 26 e 27 de abril ocorreu a Recepção de Estudantes, uma ação de acolhimento aos estudantes veteranos e ingressantes para o início do ano letivo de 2021. A iniciativa teve o objetivo de proporcionar um momento de acolhimento com informações importantes relativas à nova gestão do câmpus, aulas remotas, assistência estudantil e muito mais. A nossa recepção também contou com atividades culturais a partir da parceria com a Secretaria de Cultura (<https://www.youtube.com/channel/UC33A52YxOPILGqMotj2AajQ>) e, também, uma mesa redonda sobre ciência e profissão. Mesmo virtualmente, foi possível com essa iniciativa integrar os novos estudantes e os estudantes veteranos a partir de rodas de conversa mediadas pelos próprios alunos. Nos dias 22 e 23 as atividades foram conduzidas por alguns setores do câmpus: CSP, CAE, CRA, CTI, CEX, CPI, DAA e DAE por meio de equipes organizadas no Teams. As atividades de acolhimento tiveram sequência na semana seguinte, de modo diversificado em cada curso, com atividades conduzidas por coordenadores e docentes. Tivemos a participação de 100 pessoas, entre alunos, professores e demais servidores. Consideramos as atividades bastante interessantes, em especial aquelas em que alunos e docentes foram divididos em pequenos grupos e se sentiram mais confortáveis para falar e até abrir suas câmeras.

As atividades de integração impactaram positivamente na participação dos alunos no início das aulas, principalmente síncronas, pois enquanto em 2020 a média de participação de estudantes em aulas síncronas era em torno de 15-20, na primeira semana de aulas tivemos a participação de mais de 30 estudantes. Estes momentos iniciais das atividades letivas se mostram realmente relevantes, pois ampliam a sensação de pertencimento dos estudantes em relação à escola e aproximam estudantes e servidores para continuidade das atividades educacionais. Levando em conta o momento de isolamento social que está sendo vivenciado devido à pandemia, a importância das atividades de acolhimento se intensificam e devem ter continuidade de maneiras diversificadas durante o ano letivo.



AS PLATAFORMAS DO ENSINO VIRTUAL E A ATUAÇÃO DA CTI

POR JOSIANE PIMENTA & RODOLFO ESTEVES

O IFSP possui alguns sistemas informatizados dos quais os alunos fazem uso durante o curso. O primeiro deles é o sistema SUAP (Sistema Unificado da Administração Pública), responsável por gerir toda a vida acadêmica do aluno. O segundo é o Moodle (ambiente de ensino remoto), onde o aluno e o professor fazem a gestão das atividades das disciplinas. Por fim, o IFSP possui um convênio com a Microsoft que fornece o acesso online para as ferramentas Office 365 e para o Microsoft Teams, utilizado nos encontros síncronos.

Os estudantes encontram todas as informações para acesso a estas plataformas nos tutoriais de apoio disponíveis no endereço hto.ifsp.edu.br/aulasvirtuais, divulgado aos ingressantes por e-mail e também no menu Aluno e banners no portal do câmpus. Caso haja dúvida ou ainda algum problema relacionado aos acessos, o suporte pode ser solicitado através do Formulário presente também no link sobre as aulas virtuais. Nossa equipe também pode ser contactada através do e-mail cti.hto@ifsp.edu.br ou via mensagem de texto no nosso WhatsApp (19) 3865-8068. A Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI) envia informes por lá sobre os sistemas (novidades, interrupções e acessos) para os alunos e servidores que se cadastraram na lista de transmissão. O cadastro é simples: basta adicionar o nosso WhatsApp em seus contatos e nos enviar a seguinte mensagem: "Quero receber o informe da CTI" com seu nome completo e prontuário.

Coordenadoria de Tecnologia da Informação

A CTI é composta por quatro técnicos administrativos atuando no Câmpus Hortolândia desde 2013 - Josiane Pimenta, Rafael Veronezzi, Rodolfo Esteves (coordenador) e Rodrigo Alexander. A atuação estratégica e técnica é voltada para os recursos de Tecnologia da Informação de todo o câmpus. "CTI - Sempre juntos com você" é o lema que tem embasado as ações do setor desde o início da pandemia, refletindo o compromisso com a comunidade IFSP, buscando as melhores soluções para a instituição por meio de diversas ações de comunicação, apoio, suporte e atendimento relacionados aos serviços da CTI.

Comunicação Digital Siga e curta HTO nas redes sociais



Nosso câmpus ganhou mais um perfil nas redes sociais:



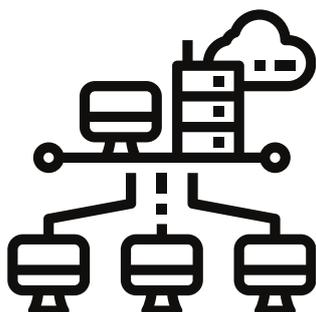
<http://instagram.com/ifsp.hortolandia>



<http://facebook.com/ifsp.hto>



<http://bit.ly/HTOYoutube>



ENTENDENDO O ORÇAMENTO E OS DESAFIOS IMPOSTOS

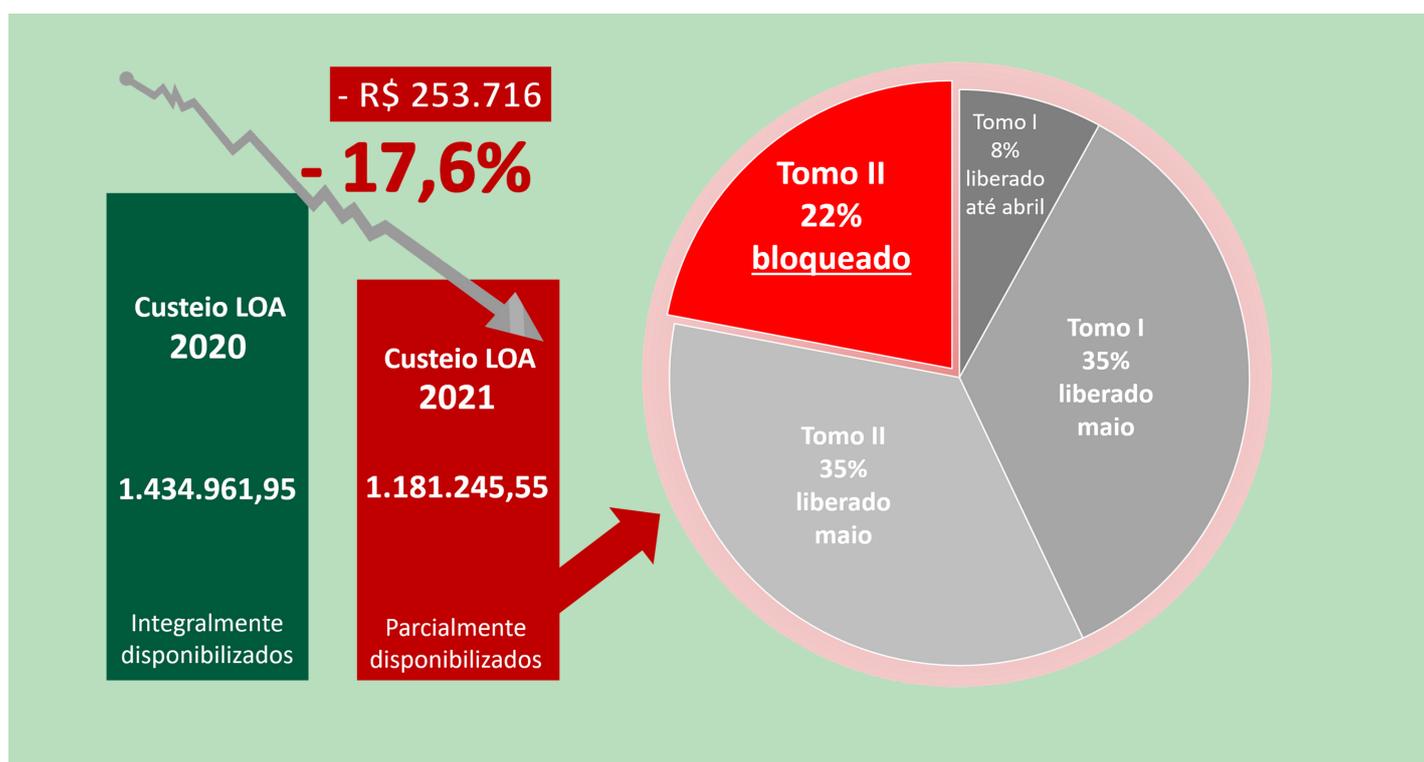
POR ISRAEL MORAES & GABRIEL ZOTELI

O orçamento é composto por todos os recursos recebidos do Governo Federal para que o câmpus possa custear suas despesas e investir em novos equipamentos. Todos os pagamentos são feitos via sistemas eletrônicos, ou seja, não há recebimento de dinheiro em espécie pelo câmpus. Até o ano de 2018, o cálculo era feito por meio da matriz CONIF (ferramenta utilizada pelo Ministério da Educação para fazer a distribuição transparente dos recursos). A partir de 2019, os critérios de destinação não estão claros, pois não são apresentados os cálculos de forma clara e objetiva. A Lei Orçamentária Anual (LOA) é proposta pelo Executivo e aprovada pelo Congresso Nacional, sendo dividida sua liberação em duas partes: Tomo I e Tomo II (primeiro e segundo semestre). No entanto, este ano o orçamento só foi aprovado em abril e com uma redução total de 29%, assim, não havia condições de pagamento de custos do início do ano. O total do valor enviado do Tomo I foi usado para reforçar os pagamentos até o mês de julho dos custos fixos.

Em termos de verbas de investimento - para compra de novos equipamentos, por exemplo - a redução foi de aproximadamente R\$360.000.

O recebimento de recursos financeiros ainda está bastante irregular, comprometendo o custeio do câmpus por agora e piorando o cenário com o bloqueio de 32% (somado os orçamentos de custeio e de investimento) anunciado pelo governo. Para se ter uma ideia, considerando o retorno das atividades presenciais e não havendo a liberação do valor bloqueado, o câmpus não consegue quitar suas despesas e se manter até o fim do ano. O gráfico abaixo mostra a situação da verba de custeio no câmpus.

A Diretoria Adjunta Administrativa, juntamente com todos os outros setores do câmpus, tem repensado e tentado viabilizar alternativas na medida do possível tendo em conta esse cenário. Essas e outras informações podem ser consultadas em ifsp.edu.br/receitas-e-despesas



Fonte: Produzido por Gabriel Zoteli

O RITMO, O TOM E A MÚSICA DE HENRIQUE

ENTREVISTA POR GABRIEL ZOTELLI

O professor Henrique Okajima Nakamoto é o entrevistado da nossa coluna este mês. Amante da boa música, nosso colega conta sua trajetória, sua relação com os ritmos, com a educação e sobre as oportunidades que toda essa experiência pode proporcionar.

OLÁ, HENRIQUE! SEJA BEM-VINDO À COLUNA DIVERSIFICANDO. ESTAMOS MUITO CONTENTES EM SABER QUE VOCÊ SE DISPÕS A CONTAR UM POUQUINHO DA SUA HISTÓRIA.

Olá! Primeiramente, gostaria de agradecer o convite. Fico muito satisfeito em saber que atividades que tenho desenvolvido têm sido recebidas de modo positivo pela comunidade do IF-HTO. Sobre minha trajetória: Nasci em 1982 em São José do Rio Preto (SP), vivo em Campinas desde os 4 anos e venho de uma família que valoriza muito o esporte como parte da formação (meus irmãos e irmã foram atletas de natação e eu treinei Taekwondo). Pela afinidade com o esporte, decidi cursar Educação Física. Sou licenciado e mestre em Educação física pela Unicamp e especialista em Técnica Klauss Vianna (dança contemporânea) pela PUC-SP. Antes do IFSP fui professor em uma escola estadual e em uma faculdade particular.



COMO JÁ COMPARTILHADO MUITAS VEZES COM OS COLEGAS E ESTUDANTES DO CÂMPUS, SABEMOS QUE A MÚSICA TE ENCANTA. COMO ESSA HISTÓRIA COMEÇOU, SE DESENVOLVEU E QUAL O SIGNIFICADO DELA PRA VOCÊ HOJE?

Meu aprendizado musical iniciou formalmente aos 14 anos, com aulas de violão. Posteriormente, já na faculdade, descobri que havia uma ponte entre educação física e música, por meio de abordagens pedagógicas que exploravam a indissociabilidade entre ritmo e movimento, a importância do aprendizado do movimento no aprendizado musical, e a importância do aprendizado musical na educação do movimento. A partir disso, busquei formações que me possibilitassem desenvolver este tipo de trabalho e, posteriormente, reorientei meu interesse para uma concepção mais ancorada na cultura, em especial, nas culturas de ritmo, música, dança e jogo de matrizes afro-diaspóricas. Foi quando passei a me envolver com grupos de maracatu, samba, forró e capoeira.



QUAIS SUAS INICIATIVAS COM MÚSICA DE QUE MAIS SE ORGULHA? CONTE UM POUCO SOBRE AS SUAS ATIVIDADES MUSICAIS.

Sem dúvidas, o trabalho feito junto às turmas dos cursos integrados em 2019, ensinando os ritmos, os instrumentos, as músicas e a dança do forró, foi o mais gratificante, por ter mobilizado o interesse de estudantes para além da sala de aula, com destaque aos encontros para tocar e dançar que passaram a ocorrer durante os intervalos de aulas, e à banda de forró das meninas do curso de automação, que segue publicando músicas e vídeos gravados e editados de forma remota durante a pandemia.

SE PUDESSE TOCAR OU COMPOR JUNTO COM UM OU UMA ARTISTA DA ÁREA, QUEM SERIA? E O PORQUÊ DESSA ESCOLHA?

É sempre ótimo quando tenho a oportunidade de participar de grupos e atividades com mestres e mestras das culturas populares. Manter este contato, esta participação e este aprendizado junto aos verdadeiros representantes e herdeiros dessas culturas é muito importante para não se perder de vista o quão profundos são estes conhecimentos, e para que a abordagem das culturas afro-diaspóricas na escola não se dê de modo banalizado, superficial e estereotipado.

QUAL A RELAÇÃO, PRA VOCÊ, DA MÚSICA COM A EDUCAÇÃO? E DE QUE FORMA ESSAS ÁREAS PODEM SER TRABALHADAS EM CONJUNTO?

Penso que a música, como as demais manifestações da cultura artística e corporal, deve ser ensinada na escola com o objetivo de se promover um tipo específico e potente de experiência corporal, afetiva, social e estética, bem como o acesso a um patrimônio, composto por estilos, técnicas, significados e formas de transmissão particulares que dialogam com contextos sociais e culturais específicos. Algo que, por vezes, implica ao docente lidar com questões de autoestima dos estudantes; com a ausência, em alguns casos, de uma educação musical formal e de uma cultura de música e dança nas famílias; e no caso da abordagem de manifestações de matrizes afro-diaspóricas, com a reprodução de concepções racistas arraigadas na sociedade.



"Sala Afroif", atividades musicais durante Semana da Consciência Negra de 2019

QUAIS SÃO SEUS PROJETOS ATUAIS COM A MÚSICA E O QUE JÁ PENSA PARA AS PRÓXIMAS INICIATIVAS?

O último vídeo gravado pela banda de forró do IF-HTO com a música "Anúnciação", de Alceu Valença, está disponível em:

www.youtube.com/watch?v=Bnf0MmbVfKc

No momento, estou trabalhando em um “baile virtual de forró”: um vídeo participativo de música e dança que será publicado no Dia dos Namorados. Participam do projeto as estudantes da banda de forró do IF-HTO: Gabriella Bosquini Amélio, Larissa Paolovick dos Santos e Leandra Cristina Cordeiro Xavier, e o professor de Artes, Danny Anderson Menezes Cunha.

Para participar do “baile virtual”, basta enviar um vídeo filmado na horizontal, dançando com alguém do convívio. Pode ser também sozinho, com filho, com gato, com cachorro. Pode ser só o “dois prá lá, dois prá cá” ou só marcando o tempo da música.

A música é um xote de Luiz Gonzaga chamado “A sorte é cega”, disponível em:

<https://1drv.ms/u/s!AhKqDZfrl-sOnU2WqfeTSxqrLzkJ?e=id0ytQ>

A estudante Gabriella Bosquini gravou a zabumba. Por enquanto minha voz está de guia, mas as alunas ainda vão gravar as vozes e outros instrumentos. Vai ficar bem bonita essa música!

Interessados em participar podem entrar em contato pelo e-mail: henrique.nakamoto@ifsp.edu.br